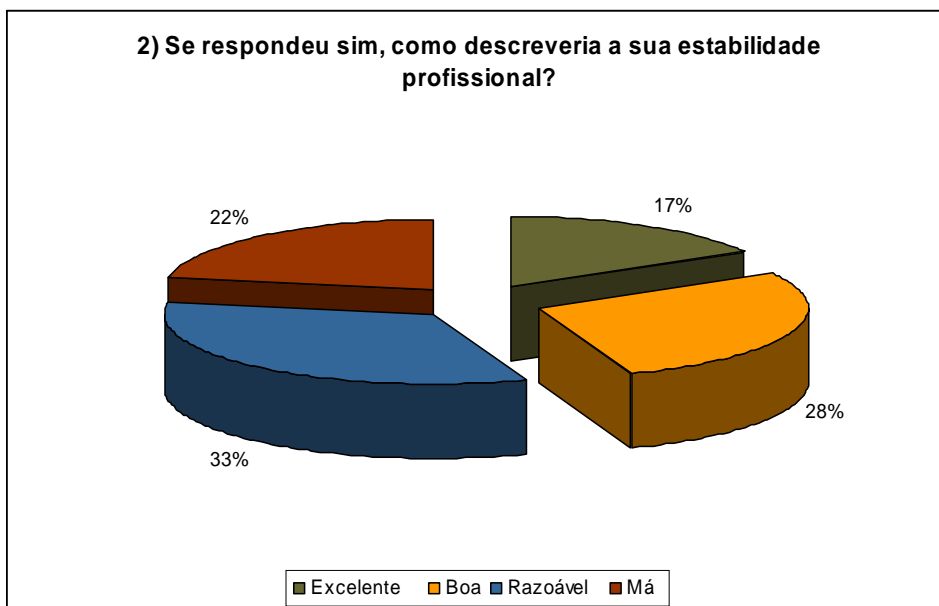
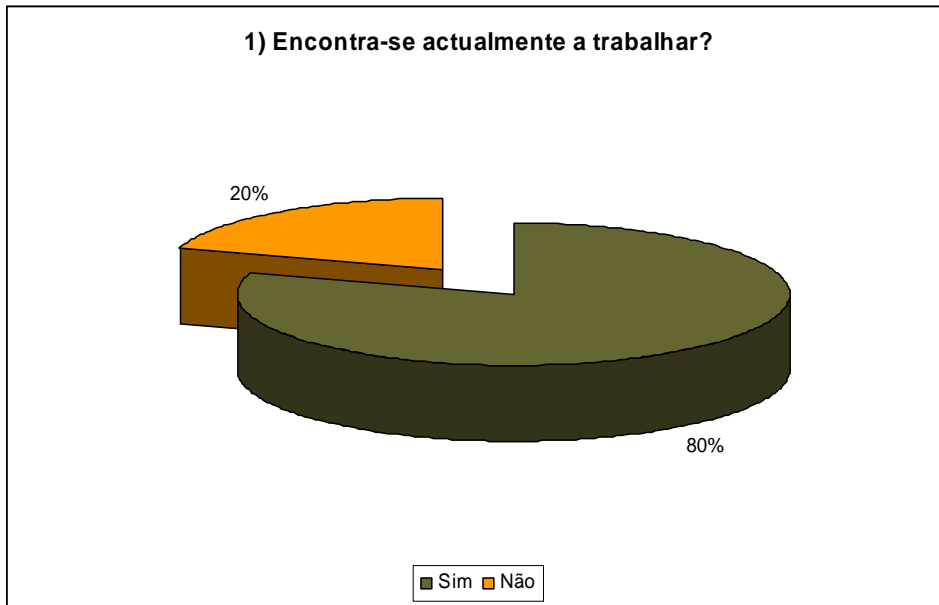


# Inquérito aos Jovens Advogados



---

**Excelente** - Estou num dos principais escritórios do país que me garante o estágio e que faz depender apenas de mim a continuação no escritório após este período.

---

**Excelente** - Porque sim.

---

**Excelente** - Trabalho para uma sociedade de advogados que é estável e goza de boa reputação no mercado. Acrescido ao facto que existem boas perspectivas de ficar a trabalhar na sociedade findo o estágio.

**Boa** - Comecei a trabalhar há pouco tempo mas tive a sorte de arranjar um estágio remunerado, para além de trabalhar com pessoas muito competentes e acessíveis, sinto que - pelo menos até ao fim do estágio, i.e. nos próximos 2/3 anos - tenho emprego garantido.

**Boa** - Porque estou a estagiar num escritório relativamente pequeno, sou a única estagiária e o escritório está em crescimento.

**Boa** - Porque nunca sabemos o dia de amanhã, devido a termos pessoas que governam o nosso País sem capacidade de governar, só pensando neles mesmos.

**Razoável** - Devido a falta de segurança dos "recibos verdes".

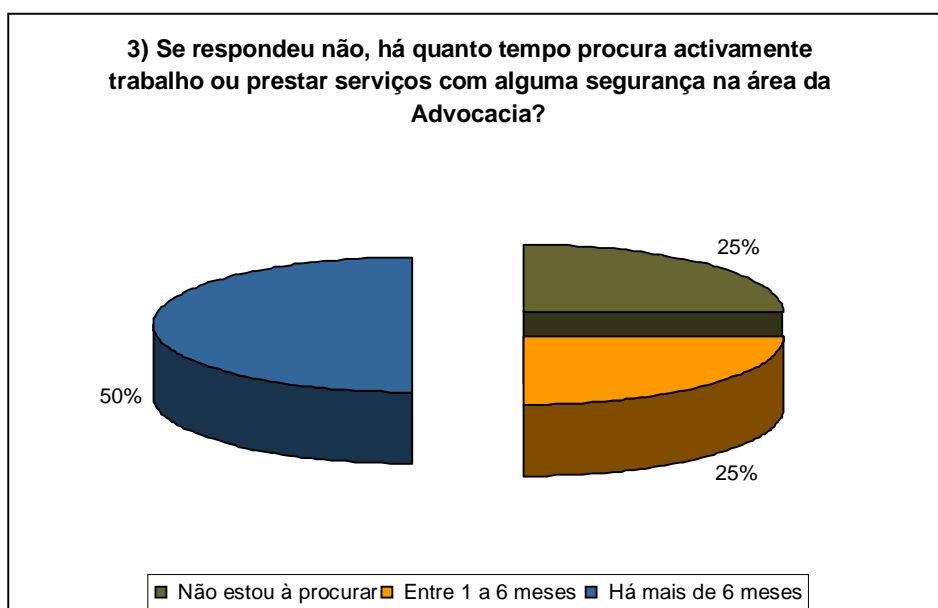
Razoável - Existem condições de trabalho, no entanto, o mesmo não é remunerado.

**Razoável** - Porque apesar de trabalhar no regime de recibos verdes, a minha empresa está em crescimento e portanto ao contrário da corrente.

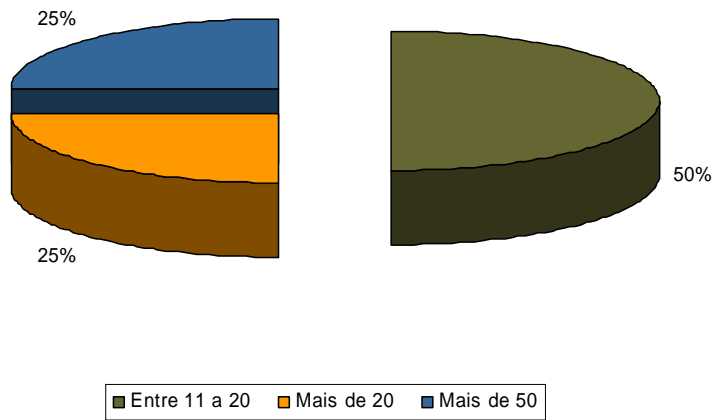
**Razoável** - Trabalho a recibos verdes, em qualquer garantia de qualidade ou prémios de produtividade; somos pouco recompensados pelo esforço que empreendemos todos os dias e pela responsabilidade que recai sobre nós.

**Má** - Ainda estou em início de carreira, e principalmente ainda estou em fase de tentar descobrir e definir aquilo que realmente quero fazer, o trabalho que me realize, o meu dom

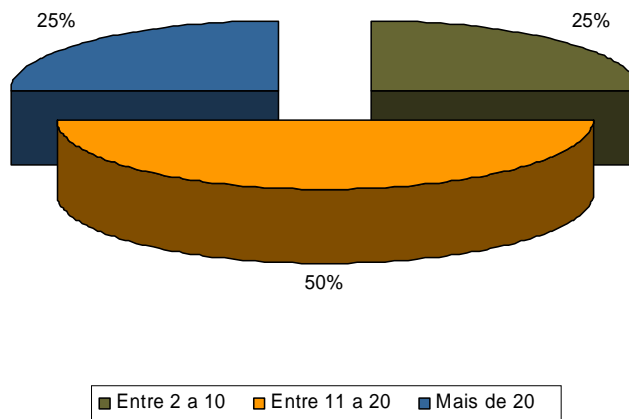
**Má** - Não me sinto acompanhado no meio em que me insiro.



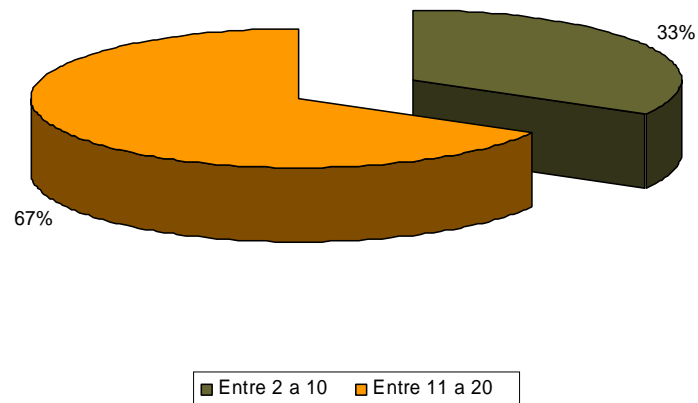
### 3.1) Quantos currículos enviou até ao momento?



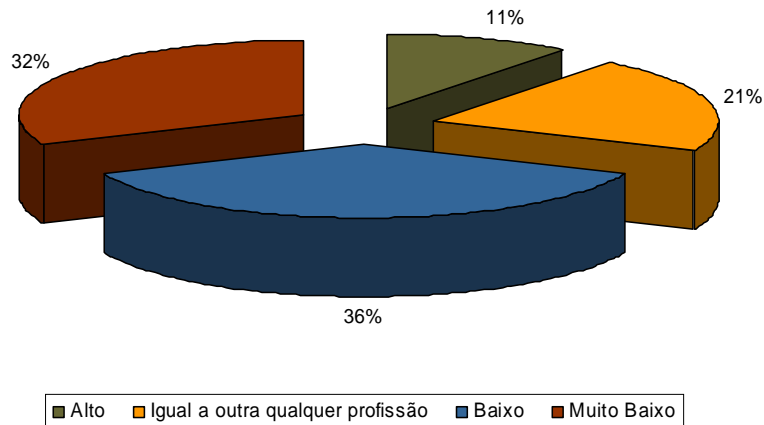
### 3.2) Quantas respostas recebeu?



### 3.3) Quantas entrevistas fez?



4) Pela sua experiência, como considera o nível de estabilidade no exercício da sua Advocacia?



---

**Igual a outra qualquer profissão** - A partir do momento em que se consegue criar uma carteira de clientes e adquirir experiência profissional, o exercício da nossa profissão vai-se tornando cada vez mais sólido; a questão é que é preciso tanto ou mais empenho ou dedicação do que noutras profissões.

---

**Igual a outra qualquer profissão** - Está dependente do clima de confiança e estabilidade sócio-económico.

---

**Igual a outra qualquer profissão** - Porque vejo pessoas novas já com vidas profissionais bastante estáveis, e porque de acordo com o que sei que se passa comigo e com todos os meus colegas, a maioria de nós encontrou Estágio em escritórios aparentemente estáveis, havendo boas perspectivas de ficar lá no final do Estágio.

---

**Baixo** - Porque há muita concorrência, não há apoios ao "sangue novo" e as sociedades de advogados exploram o jovem advogado.

---

**Baixo** - Advocacia exercida enquanto prestação de serviços.

---

**Baixo** - Apesar de sentir alguma estabilidade no meu caso concreto, essa estabilidade tem prazo de validade (a duração do estágio - a partir daí não sei se continuarei no mesmo escritório). Para além disso, sendo a advocacia uma profissão liberal, não temos a estabilidade fornecida por um contrato de trabalho. A qualquer altura podemos ser dispensados pelas razões mais variadas.

---

---

**Baixo** - Em geral, o nível de estabilidade no exercício da advocacia é baixo por duas ordens de razão: i) cada vez é mais difícil encontrar estágio, devido à saturação do mercado e à actual crise económica; ii) a taxa de absorção de estagiários pelas sociedades em geral, terminado o estágio, é bastante baixa.

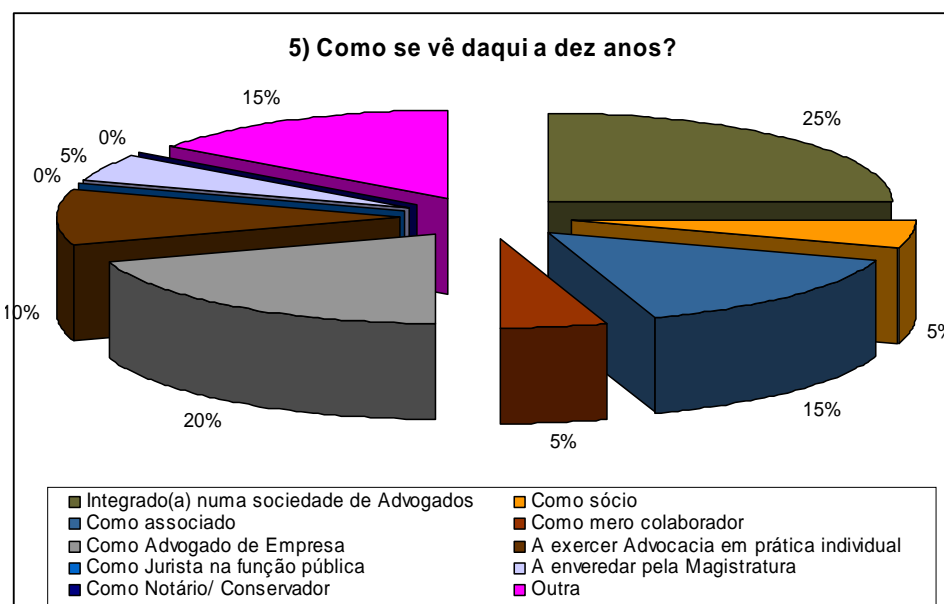
---

**Muito Baixo** - Existe muita concorrência e pouca dela reside na qualidade do trabalho. Muitos são aqueles que apesar de terem uma média pior que a minha, acedem a melhores empregos pelo nome ou pela influência.

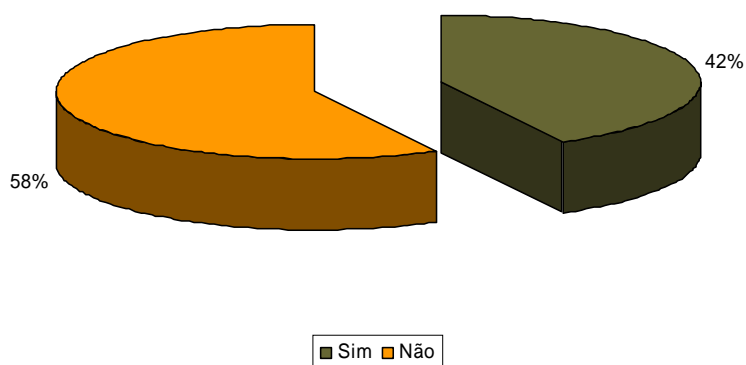
---

**Muito Baixo** - Temos advogados a mais e temos licenciados a mais em Direito. Não sei porque é que praticamente todas as Universidades têm que ter o curso de Direito. É para ganharem alunos e ganharem dinheiro? Penso que a Ordem já deveria ter posto ordem nas Universidades, assim como no Ministério do Ensino Superior.

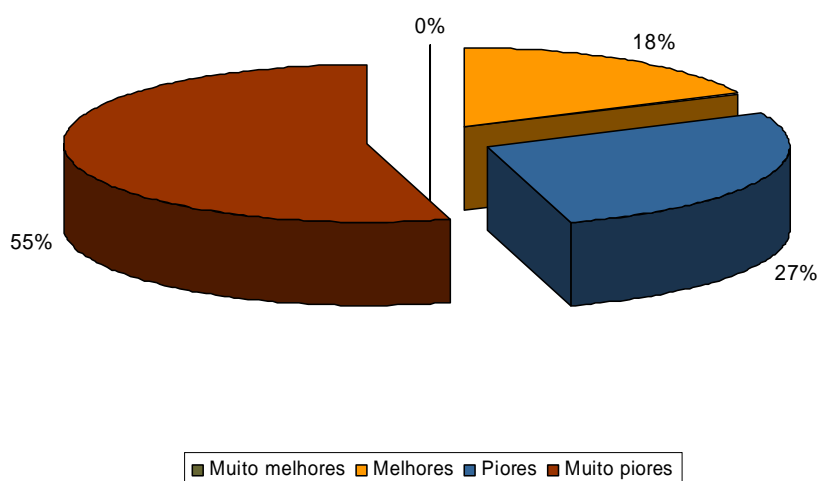
---



**6) Mantém as mesmas expectativas em relação à Advocacia comparando com as que tinha quando iniciou a sua licenciatura?**



**6.1) Se respondeu Não à pergunta anterior, especifique que expectativas em relação à Advocacia tem actualmente.**



---

**Melhores** - Quando entrei para advocacia, entrei com o intuito de ser jornalista e achei que o curso de direito me abria mais portas (a nível intelectual e curricular). Com o passar do tempo comecei a gostar e a envolver-me mais no mundo do direito. Quando dei por mim, o jornalismo era um objectivo passado.

---

**Piores** - Porque a profissão está em descrédito e cada vez é mais difícil o acesso à OA, em grande parte pelos permanentes obstáculos que se pretendem criar. Para além disso, o aumento do tempo de estágio também não facilita o ingresso na profissão. O problema é que se quer restringir o acesso e aquilo que se faz é indiscriminado sem ter em conta a formação dos

---

---

recém-licenciados e, acima de tudo, a diferença que existe entre a formação nas universidades públicas e a que se dá nas privadas. Devia seguir-se o exemplo da Ordem dos Arquitectos.

---

**Muito piores** - Porque falamos com muitas pessoas que estão no mesmo barco que nós, ou que já estão estabelecidos, ou até desanimados, e percebe-se que não é uma profissão fácil.

---

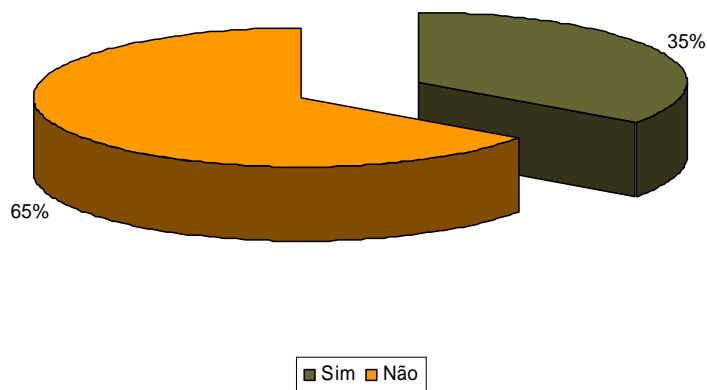
**Muito piores** - Porque o que temos aprendido na Ordem é importante, mas a nível da advocacia existe uma competição desleal, ou seja, cada um pensa por si.

---

**Muito piores** - Porque quando iniciei a licenciatura, apesar de saber que o mercado de trabalho na área da advocacia se encontrava já saturado, estava convicta de que tirar um curso de Direito numa faculdade de prestígio (FDUL) e com uma boa média (14) - como é o meu caso- seriam razões suficientes para ultrapassar mais facilmente as dificuldades de entrada no mercado de trabalho. No entanto, actualmente, já licenciada e à procura de um estágio, verifico que as coisas não são bem como eu julgava. O facto de ter uma licenciatura de 4 anos (apesar de integrada num plano de transição de bolonha), parece que tem sido razão preponderante para ser preterida face a outros candidatos, a meu ver mal, não obstante a opinião do Sr. Bastonário. Grande parte das minhas expectativas caíram, entretanto, por terra, pois, por um lado, verifico que, não só é bastante difícil encontrar um estágio, o que não deveria ser assim, pois disponibilizar estágios aos recém licenciados deveria ser a principal preocupação da OA, para além de ser um dever da mesma, como verifico, por outro lado, que uma vez encontrado estágio, grande parte dos mesmos não são remunerados, dificultando assim, enormemente o acesso à profissão, pois nem todos têm possibilidade de ter as famílias a sustentá-los durante mais 2/3 anos, isto para já não falar do facto de ser praticamente impossível encontrar um estágio em part-time (para assim se conseguir, através de outra actividade, obter sustento), e, ainda que sendo possível, as desvantagens inerentes ao mesmo. Igualmente piores são as expectativas em relação à própria qualidade de muitos estágios, os quais, as mais das vezes, não se baseiam naquela que deveria ser a sua pedra fulcral - a aprendizagem do estagiário e a sua preparação para o futuro, antes sendo muitas vezes movidos pelos próprios interesses de quem fornece esses mesmos estágios.

---

7) Acha que a expressão "geração perdida" aplica-se à sua geração?



---

**Sim** - Estamos perdidos em valores, no meio de uma confusão que, sinceramente não foi por nós criada. Fomos os malogrados herdeiros das irresponsabilidades do passado.

---

**Sim** - Infelizmente, porque a taxa de desemprego entre os jovens é bastante alta, e porque cada vez mais, não só na área da advocacia, os empregos são bastante precários.

---

**Sim** - Não tanto a nível da Advocacia, mas sim a um nível mais geral. As perspectivas de um recém-licenciado não são as melhores e em grande parte dos casos o desemprego é a realidade mais certa. Ainda assim, a excelência continua a ser premiada.

---

**Sim** - Somos a geração que não tem emprego e os que têm é precário. No entanto, considero que a culpa não é apenas da conjuntura; aliado a tal situação é preciso ter em conta que fazemos parte de uma geração acomodada, pouco batalhadora, que se satisfaz com pouco e se habitua facilmente àquilo que lhe impõem...Há exceções, mas são poucas para contrariar a tendência.

---

**Não** - Mas aplica-se a de geração "desesperançada" certamente.

---

**Não** - A minha geração já foi anteriormente apelidada de geração "rasca". Confio na imutabilidade de valores e princípios, confio também na ciência e no avanço tecnológico, mas tenho reservas da gestão dos governantes quanto a estes pilares, como estrutura de uma sociedade.

---

---

**Não** - Longe disso! Antes de mais nada, qualquer tipo de generalização é tendencialmente falaciosa. Mas ainda que tal seja desconsiderado, penso que as dificuldades acrescidas que a minha geração tem que ultrapassar podem servir dois propósitos: (1) tornar-nos mais fortes. Não só através da experiência como através das ferramentas que estas nos proporcionam, e (2) ajudam a seleccionar aqueles que realmente estão dispostos a ultrapassar as adversidades, daqueles que se sentam à sombra da bananeira e esperam que tudo lhes caia do céu.

---

**Não** - Não acho que sejamos uma geração "perdida". Somos pessoas com muito valor e tenho a certeza que vamos arranjar maneira de resolver os problemas que assolam a minha geração.

---

**Não** - Porque para sermos considerados geração perdida teríamos necessariamente de ter desistido de apostar em nós, o que não é o caso. É certo que existem grandes entraves para quem começa nesta profissão e que são tanto maiores quanto mais «sozinhos» estamos, i.e., o facto de sentirmos que temos de conseguir por nós, que não temos ninguém influente que nos garante o «lugar», faz-nos ser os melhores! É nisto que eu aposto, apesar de todos os receios que existem. Cabe a nós valorizarmo-nos!

---

**Não** - Porque sempre houve grandes crises, vivemos sempre em momentos de crise, e sempre são ultrapassadas com maior ou menos grau de sucesso, o que exige muito esforço e dedicação e saber aproveitar as oportunidades que possam surgir.

---

**Não** - Porque temos de nos esforçar o triplo do que os nossos pais e avós se esforçaram, eles que se sacrificam para nos ver bem e desanimam ao ver que o valor não leva ninguém a lado algum se não se tiver uma cunha, por mais trabalhador e sério que se seja.

---

**Não** - Porque, não obstante as dificuldades, não devemos ser fatalistas e procurar rótulos para enquadrar o que está mal. Antes devemos esforçar-nos a cada dia para ultrapassar os obstáculos e dar o nosso contributo para melhores condições quer no acesso, quer no próprio exercício da profissão, nunca perdendo a esperança.

---

**Não** - Se nos esforçarmos e tivermos cada vez mais iniciativas conseguimos por vezes atingir o que queremos. Temos é que por vezes também sonhar

---